

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

SISTEMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS SABERES: A DANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR EM DIÁLOGO COM STRAZZACAPPA

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Unidade de Campo Grande

Área temática: Linguística, Letras e Artes

FIGUEIRÓ, Mel Luiz Batista¹ (melfigueiro81@gmail.com); **MENEGHEL,** Renata Lopes² (relomeneghel@gmail.com); **SILVA,** Maria Eduarda Flores da³ (srlfudam@gmail.com); **ZUBIETA,** Eduarda Alves e Silva⁴ (eduardazubieta@gmail.com); **SOUZA,** Yasmin Fróes de⁵ (yasfroes@gmail.com); **BAPTISTELLA,** Rosana⁶ (rosana.baptistella@uems.br).

¹ – Discente do Curso de Dança na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

² – Discente do Curso de Teatro na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

³ – Discente do Curso de Dança na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

⁴ – Discente do Curso de Dança na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

⁵ – Professora regente e supervisora na Escola Estadual de Ensino Fundamental João de Paula Ribeiro;

⁶ – Docente, Pesquisadora e Coordenadora do Curso de Dança na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

Este trabalho dá-se pela experiência de nós mesmos enquanto acadêmicos de arte, especificamente das linguagens da cena (Dança e Teatro) na Escola Municipal João de Paula Ribeiro no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), projeto da área de Arte da UEMS. O grupo conta com vivências divergentes em tempo e experiência prévia, desde que é composto por uma pessoa do quarto ano da formação, duas do segundo e uma do primeiro. Esta reflexão tem o objetivo de facilitar o entendimento e formas de lidar tanto com a parte burocrática quanto metodológica em sala de aula. Para o desenvolvimento desse relato experimentamos observações diversas sobre o corpo produzido pela escola, antes: nós, a família dos alunos, o corpo discente e docente da escola e a sociedade como um todo, que em algum momento esteve no espaço escolar e foram, em partes consideráveis, formados enquanto ser social por este espaço. Observamos também como este ser já formado pela escola e que agora continua a formá-la e reformá-la, é posto à prova e conseqüentemente mais uma vez transformado por ela. Como então, nós, os indivíduos, temos reverberado nos indivíduos estudantes dessa escola, durante nossas regências e como eles reverberam em nós? Seguindo essa linha de pensamento, quando o processo é analisado como um todo, desde o primeiro dia dos estagiários até os dias atuais, é perceptível que a forma como lidamos com os alunos e sua visão como docente amadureceu conforme os processos das aulas, e isso se deu a partir da experiência de ser um professor dentro da sala de aula. Mas a partir de observações e mediações da professora que nos acompanhou, fez com que o grupo entendesse melhor as dinâmicas e metodologias para as aulas. É indubitável que, ao observar a sala de aula e as dinâmicas entre professor e aluno, seja notável um ambiente complexo, recompensador e desafiador ao mesmo tempo, na visão de um discente licenciando, iniciando sua carreira. Relembrando a composição do grupo de pessoas que estão em anos acadêmicos diferentes, que tornam a experiência interessante pelas trocas de vivências e não só com as orientadas, mas também com os demais colegas da área de Arte do Programa. Dessa forma, a experiência a partir de estudos realizados dentro da Universidade e das aulas na escola fazem com que o grupo de dança possa concretizar a prática e a teoria estudadas no curso de licenciatura em Dança, logo, a troca de conhecimentos entre colegas faz com que as regências se tornem mais claras e respeitadas, partindo das sistematizações tecidas por Strazzacappa (2001), para discutir as relações de poder que são estabelecidas no espaço escolar, reverberando na formação humana e de valores dos indivíduos através da educação que recebem nesse ambiente social. Nesse sentido, revisitamos nosso passado, enquanto antigas alunas, egressas da Educação Básica, para repensar nossas atuações no presente como estagiárias das linguagens de nossas áreas, vislumbrando transformações positivas nesse cenário, por vezes enrijecido, num futuro não tão distante, como docentes de Arte na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência, Educação, PIBID.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos aos nossos professores dos cursos de licenciatura em Dança e Teatro da UEMS, em especial a coordenadora do projeto Prof. Dra. Rosana Baptistella, assim como a professora Yasmin Fróes que acompanhamos na escola. Agradecemos também a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e fomento à pesquisa, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.